



## Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 37\_proforma\_18/21

### **Relações interpessoais em contexto escolar**

(DREAçores/AAFC/070/2018)

#### Cronograma /Caracterização

**N.º de horas:** 15

**Unidades de Crédito:** 0,6 unidades (com os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 231.º do EPDRAA)

**Formador:** Claudine Beatriz do Rosário Lourenço

**Público:** Docentes de todos os níveis de ensino

**Horário:** A indicar

**Local:** Flores

**Condições de frequência e de aprovação:**

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

**Programa abreviado:**

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Programa (abreviado)</b>	<b>N.º de Horas</b>
01 a 03 julho	A indicar	1. Uma Escola, vários sistemas: contextos, intervenientes e dinâmicas interpessoais. 2. Relação interpessoal e ambiente educativo 3. Relações e comunicação Família e Escola 4. Bullying e agressão entre pares: formas de bullying e estratégias de prevenção e controlo 5. Promoção da cooperação no contexto educativo: comunicação, relação e organização dos tempos e dos espaços educativos	15



## Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 37\_proforma\_18/21

### **Relações interpessoais em contexto escolar**

*Programa*

(Modalidades de Curso e Módulo, no âmbito do previsto nos artigos 224.º e 236.º do EPDRAA)

### 1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de formação

Área de Formação:

Formação Pessoal, Deontológica e Sociocultural

Designação:

Relações Interpessoais em Contexto Escolar

Duração:

15 horas

Destinatários:

Docentes de todos os níveis de ensino

Condições de Frequência:

- ✓ É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas presenciais de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).
- ✓ A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento.

Formador Responsável:

Claudine Beatriz do Rosário Lourenço

### 2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

As relações interpessoais interferem também com os processos de ensino-aprendizagem tanto no que se refere aos conteúdos escolares, como à formação pessoal. Assim, as relações interpessoais na escola podem potenciar ou constranger os processos educativos, desencadeando trajetórias positivas de assertividade, apoio e cooperação, ou trajetórias negativas marcadas por conflitos, problemas comunicacionais ou mesmo agressividade (e.g., *bullying*). O Educador/Professor está no centro desta dinâmica e necessita estar capacitado para desenvolver estratégias, não apenas de transmissão de conteúdos, mas também de gestão de relações interpessoais em sala de aula, no recreio, ou mesmo mediar a relação interpessoal que muitas vezes excede o contexto escola, ou seja, num ambiente educativo mais alargado.

### 3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

- Refletir sobre as suas práticas educativas que promovem a comunicação eficaz, a cooperação, a adequação comportamental e a promoção das relações interpessoais positivas no contexto escolar;
- Desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos sobre os aspetos relativos à comunicação, gestão do comportamento;
- Atualizar e aprofundar conhecimentos sobre aspetos relacionados com a construção e gestão de relações interpessoais, em contexto educativo (sala de aula, recreio);
- Articular conhecimentos sobre a comunicação e a relação escola-família;
- Analisar sobre estratégias de gestão das relações interpessoais e do comportamento relacional em contexto educativo, numa perspetiva positiva e de prevenção dos desvios;
- Refletir sobre os fenómenos decorrentes de falhas e/ou limitações da construção e gestão relacional e comportamental em contexto educativo, nomeadamente *bullying*;

- Desenvolver competências sobre estratégias de gestão comportamental e de promoção de relações interpessoais no contexto escolar, envolvendo alunos, família e professores;
- Elaborar propostas de intervenção no meio educativo.

#### **4. Conteúdos Programáticos** (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

1. Uma Escola, vários sistemas: contextos, intervenientes e dinâmicas interpessoais.
2. Relação interpessoal e ambiente educativo
3. Relações e comunicação Família e Escola
4. *Bullying* e agressão entre pares: formas de *bullying* e estratégias de prevenção e controlo
5. Promoção da cooperação no contexto educativo: comunicação, relação e organização dos tempos e dos espaços educativos

#### **5. Metodologias de Realização da Ação** (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

As sessões de formação envolvem exposição de informação, debate, partilha de experiências, e análise de documentação para aprofundamento dos temas.

Método interrogativo.

Os conteúdos das sessões serão dinamizados de forma a incentivar uma participação ativa dos educadores/professores com base na sua experiência profissional.

#### **6. Avaliação dos Formandos** (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do EPDRAA)

Os formandos serão sujeitos a uma avaliação pedagógica contínua (ao longo do processo formação), tendo por base o seu contributo para a formação e o seu desempenho nos exercícios propostos, com recurso a grelhas de observação (20%).

Como avaliação sumativa os formandos serão avaliados através de um teste escrito e da participação/respostas dadas em debate (80%).

A avaliação final terá em conta as atitudes (20%) e os conhecimentos (80%) e será mencionada na escala de 1 a 5 (0-29: 1 - Insuficiente; 30-49: 2 - Insuficiente; 50-74: 3 - Suficiente; 75-84: 4 - Bom; 85-100: 5 - Muito Bom).

Notação: Aprovado/Não aprovado

Sem prejuízo do anteriormente referido, os formandos serão esclarecidos, no início da ação, sobre os critérios segundo os quais serão avaliados.

#### **7. Modelo de Avaliação da Ação** (em cumprimento do artigo 227.º do EPDRAA)

A ação de formação será avaliada pelos formandos, pelo formador e pela entidade formadora de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

#### **8. Bibliografia Fundamental**

BERLO, David K. (1991) – O Processo da Comunicação – Introdução à Teoria e à Prática, São Paulo, Editora Martins Fontes, 7ª edição.

BILHIM, João A. F. (2001) – Teoria Organizacional – Estruturas e Pessoas, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2a edição.

COSTA, Wilmann (2014). Educação No Século 21 (Novos olhares). A Relação Professor-Aluno E Seus Impasses. Editora: Giostri

TIBA, Içami (2007). Quem ama educa - São Paulo: Integrare Editora.

WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland (2004). O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Editora Vozes.

Local: Ponta Delgada

Data: 23-04-2018

Assinatura: Claudine Lourenço